



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO
COROMANDEL-MG

A LUDICIDADE NA INICIAÇÃO DA CAPOEIRA NA INFANCIA

Viviane Cristina dos Reis

**COROMANDEL – MG
2012**

A LUDICIDADE NA INICIAÇÃO DA CAPOEIRA NA INFANCIA

VIVIANE CRISTINA DOS REIS

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Pólo Coromandel –MG.

ORIENTADOR: LEANDRO CASARIN DALMAS

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me concedeu o dom da vida, por tudo que tem me concedido.

A meus pais Maria Consolação e Luiz Tadeu que me criaram com dedicação, onde aprendi valores importantes para minha formação como ser humano. Obrigada pela educação, carinho, cuidados. Se hoje estou conseguindo esta grande conquista é porque um dia me mostraram o caminho certo, podendo eu agir com dignidade e integridade. A meu querido irmão Luiz Henrique, sei que torceu e esta feliz com essa grande conquista.

A meu esposo Gabriel Alves, pela compreensão, companheirismo, paciência, por suportar e entender minhas ausências e os momentos de estresse durante todo o curso e principalmente no ultimo semestre.

A todos os meus colegas de curso, juntos formamos uma grande amizade, lutamos juntos, dividimos momentos de ansiedade, dificuldade, desabafos, alegrias.

Ao meu mestre de capoeira Charlem André, pela oportunidade de poder estudar a sua metodologia.

Agradeço ao tutor presencial Wagner, ao tutor Leandro Casarim orientador deste trabalho, aos demais componentes da UaB e UnB, obrigada pela dedicação e incentivo.

Enfim agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente desta conquista!

SUMÁRIO

	Página
1 - INTRODUÇÃO	7
2 - OBJETIVOS	9
2.1 - Objetivo Geral.....	9
2.2 - Objetivos Específicos.....	9
3 - REVISÃO DA LITERATURA	10
3.1 - História e Origem da Capoeira.....	10
3.2 - A musicalidade da Capoeira.....	15
3.3 - O Lúdico e a Capoeira.....	17
4 - METODOLOGIA	21
4.1 - Métodos de pesquisa.....	21
4.2 - Descrição de dados.....	22
4.2.1 - A escola.....	22
4.2.2 - Participantes.....	23
4.2.3 - Observação da turma.....	23
4.2.4 - Instrumento de coleta de dados.....	25
5 - ANALISE INTERPRETATIVA DOS DADOS	27
5.1 - Questionário direcionado ao professor de capoeira.....	27
5.1.1 - O professor de capoeira e a diferenciação da prática de acordo com o público.....	27
5.1.2 - O professor e a metodologia para o ensino da capoeira.....	29
5.1.3 - A opinião do professor de capoeira sobre o método utilizado...	30
5.1.4 - O professor e a utilização do lúdico na aula de capoeira.....	31
5.1.5 - O professor e as brincadeiras adaptadas.....	32
5.1.6 - O professor de capoeira, a eficácia do método e a alegria trazida pelas brincadeiras.....	33
5.1.7 - As brincadeiras utilizadas e entendimento dos alunos sobre	

seus objetivos.....	34
5.1.8 - O professor de capoeira e o seu trabalho.....	34
5.2 - Questionário direcionado ao diretor da instituição.....	34
5.2.1 - A inserção da capoeira na escola.....	34
5.2.2 - A capoeira extracurricular e o currículo da escola.....	35
5.2.3 - A direção da escola e o trabalho diferenciado na capoeira com as crianças.....	36
5.2.4 - A opinião da direção da escola quanto ao método utilizado nas aulas de capoeira.....	36
5.2.5 - A capoeira como um diferencial da escola.....	37
5.2.6 - A capoeira como manifestação cultural brasileira nas escolas.	37
5.2.7 - A definição da capoeira ensinada na escola.....	38
5.3 - Questionário direcionado aos pais.....	38
5.3.1 O interesse das crianças pela aula de capoeira.....	38
5.3.2 - A importância da prática da capoeira.....	39
5.3.3 - A percepção e opinião dos pais acerca do método utilizado....	40
5.3.4 - Brincadeira ou Capoeira?.....	41
5.3.5 - O apoio dos pais e a inserção da capoeira nas escolas de educação infantil.....	42
6 - CONCLUSÃO.....	44
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47
APÊNDICES.....	49

LISTA DE SIGLAS

- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- MG - Minas Gerais
- RCNEI - Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

RESUMO

Esse trabalho monográfico teve como objetivo analisar através do estudo de caso, a forma como é utilizada a ludicidade na iniciação da capoeira com crianças de 04 a 06 anos, ainda identificar a metodologia utilizada para o trabalho de capoeira com as crianças e verificar se o lúdico vem sendo privilegiado no ensino da capoeira para crianças. O estudo foi desenvolvido em uma escola particular da cidade de Patos de Minas – MG, onde através de entrevistas e observações foi possível coletar dados e chegar a um resultado positivo. A conclusão principal é de que o professor de capoeira utiliza de métodos lúdicos, ele consegue fazer com que a capoeira se torne simples através das brincadeiras e a linguagem apropriada, e ainda o professor consegue introduzir essas brincadeiras sem que a capoeira seja descaracterizada.

Palavras-chave: Capoeira. Lúdico. Crianças. Brincadeira.

1 INTRODUÇÃO

A capoeira é uma manifestação cultural que vem sendo cada vez mais respeitada, e segue conquistando mais adeptos desta cultura, esse preconceito de capoeira marginal começou a se desfazer no ano de 1932 quando Manoel dos Reis Machado o “Mestre Bimba” fundou a primeira academia de capoeira, onde passou a ensinar formalmente, diferentes classes sociais começaram a frequentar a academia de Bimba e com isso um novo conceito foi nascendo, e atualmente veio se transformando, e ganhando ainda mais adeptos, as mulheres também estão se fazendo presentes na luta e ainda crianças de todas as idades, a luta se encontrava apenas em academias, mas atualmente está em expansão, alcançando vários países, classes sociais e diversos espaços, dentre eles escolas, clubes, universidades e escolinhas infantis.

Devido à profissionalização de diversos capoeiristas e a melhora, ou seja, adaptação nos métodos de ensino para alcançar todas as faixas etárias, de crianças a idosos e ao aumento das escolas infantis, muitos capoeiristas de posse da mudança tentaram e introduziram com êxito a luta na infância, dentro da escola e fora dela.

Houve um grande aumento de alunos acima de três anos de idade na capoeira, e isso talvez tenha sido motivado pela beleza da capoeira, pois ela é rica em movimentos, expressões, e ainda traz a música, e esses aspectos auxiliam muito no desenvolvimento de qualquer criança.

Diante da inclusão da capoeira na educação infantil percebe-se que é importante dedicarmos atenção especial ao modo como ela vem sendo ensinada, pois às vezes é o caso até de modificar o modo como se ensina, pois se ensinarmos de modo desinteressante isso pode acabar trazendo problemas para criança que pode acabar traumatizada com esportes, e quando se trata de crianças e se esse é o primeiro esporte dela é ainda pior, pois nesse caso estamos introduzindo a capoeira no seu mundo e se estamos introduzindo é necessário que o façamos com cuidado, pois essa criança pode nunca mais voltar a praticar capoeira ou esportes em geral.

As crianças merecem um tratamento diferenciado, com muitas brincadeiras, para que cada vez mais elas sintam prazer em praticar a arte podendo então desfrutar dos benefícios desta, sendo crianças e fazendo o que

fazem de melhor que é brincar e se divertir, enfim ser criança.

Muitos capoeiristas sabem a técnica da arte perfeitamente, executam movimentos com muita precisão, porém deixa muito a desejar quando passam a ser professores, muitos destes capoeiristas que se dizem professores de capoeira trazem uma aula muito maçante, cheia de repetições e buscando uma perfeição, não digo que este método não é eficaz, muito pelo contrario, acredito que existe o publico que gosta desse tipo de treinamento no caso os adultos, mas muitos desse professores acreditam que esse mesmo ensinamento que é passado para adultos em academias deve também ser passado para crianças, seja ela em escolas de educação infantil ou em academias.

A partir de então surge o interesse particular em estudar e descobrir como vem acontecendo esse processo de introdução da capoeira na vida dessas crianças, de que forma e se o lúdico vem sendo utilizado, e como vem sendo o aprendizado da capoeira na vida das crianças através do lúdico.

A pesquisa foi realizada em duas escolas da cidade de Patos de Minas - MG, a metodologia a utilizada foi o estudo de caso, através de observações das aulas ministradas pelo Mestre Charlem, entrevistas gravadas com cinco pais ou responsáveis, os professores regentes das turmas, a direção da escola e ainda com o professor que ministra as aulas de capoeira.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar a forma como é utilizada a ludicidade na iniciação da capoeira com crianças de 04 a 06 anos.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar a metodologia utilizada para o trabalho de capoeira com as crianças.
- Verificar se o lúdico vem sendo privilegiado no ensino da capoeira para crianças.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 História e origem da capoeira

A capoeira é uma luta de origem africana nascida no Brasil na era colonial criada pelos negros africanos que no Brasil eram escravos por tanto se tornou uma arte Afro Brasileira, não se sabe ao certo como se deu a sua criação devido a falta de documentos e registros.

Segundo Fontoura e Azevedo (2002) muitos documentos se perderam e algo pode ter sido distorcido, pois os que sabem sobre a capoeira a conheceram através de gerações na forma verbal. Segundo o texto a capoeira teve início com a chegada de angolanos trazidos pelos portugueses para prestação de serviço escravo. Já Oliveira (1989, p. 21), também conhecido por Mestre Bola Sete, em seu livro *A Capoeira Angola na Bahia*, afirma que “Os primeiros escravos africanos a chegarem ao Brasil e os que vieram em maior número foram os negros bantos, eram naturais de Angola.”

De acordo com Mello (2002), a capoeira provavelmente foi criada no século XVII e a dificuldade em precisar os fatos e datas relativos à origem da capoeira é decorrente de atitudes como a do então ministro das finanças da República Rui Barbosa que ordenou a incineração de uma vasta documentação sobre a escravidão pautada no argumento de apagar a história negra deste período brasileiro. As fontes mais confiáveis sobre a capoeira são datadas do século XVIII. O quadro de John Moritz Rugendas intitulado *Jogar Capoeira ou Dance de La Guerre*, de 1835 é um dos primeiros registros sobre a capoeira.

Reis (1997, p. 19) afirma que “A capoeira é uma manifestação cultural brasileira nascida em circunstâncias de luta por liberdade, nos tempos da escravidão.”

Entende-se então que a capoeira surgiu da necessidade de defesa dos negros escravos, pois os mesmos não andavam armados e não tinha outra forma de defesa contra os feitores se não fosse o próprio corpo.

Os escravos reuniam-se para treinamentos dos golpes, e ao perceber que os feitores se aproximavam faziam então “as chamadas de angola”, como se fosse uma dança coreografada para que os feitores não descobrissem que eles estavam aperfeiçoando cada vez mais seus métodos de defesa, ainda

segundo Santos (1990, p. 19), “[...] assegurar a sobrevivência da capoeira naquela época, os capoeiristas, quando na presença dos senhores de engenho, praticavam-na em forma de brincadeira, quando, na verdade, estavam treinando.”

No ano de 1890 a capoeira foi considerada “fora da lei” pelo antigo Código Penal da República. No capítulo que tratava dos vadios e capoeiras, o artigo 402 trazia a penalidade de dois a seis meses de prisão a quem ousasse fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação capoeiragem: andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, promovendo tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal. Já na década de 30, Getúlio Vargas assumiu o poder, “permitiu a prática (vigiada) da capoeira: somente em recintos fechados e com alvará da polícia” (CAPOEIRA, 1999, p. 25).

Segundo Mello (2002), a capoeira, enquanto manifestação cultural afro brasileira, criada pelos escravos como forma de luta contra a opressão, atuou como resistência nos planos físico e cultural, salvaguardando no seu campo simbólico e motor alguns elementos que a tornam característica.

Mello (2002) relata que o aprendizado da capoeira se dava de maneira informal, nas praças, nas feiras, nas rodas de fim de semana, e o ritual era sempre comandado por um mestre, pessoa que detinha um maior conhecimento sobre essa atividade.

Em 1932 Manoel dos Reis Machado fundou a primeira academia que ensinava a capoeira formalmente, Manoel é conhecido como Mestre Bimba e foi um personagem importantíssimo na história da capoeira.

A capoeira possui dois estilos, a capoeira Angola que foi fundada por Mestre Pastinha, segundo Pastinha em seu livro “Capoeira Angola” (1988, p. 27), o nome Capoeira Angola é consequência de terem sido os escravos angolanos, na Bahia, os que mais se destacaram na sua prática, e a capoeira Regional fundada pelo Mestre Bimba. Assim Almeida (1994, p. 17) no livro denominado “*A Saga de Mestre Bimba*” relata a fala do mestre que “Em 1928 eu criei, completa, a Regional, que é o Batuque misturado com a Angola, com mais golpes, uma verdadeira luta, boa para o físico e para a mente.”

Na capoeira os golpes básicos foram criados ou resgatados pelo Mestre

Bimba, alguns vieram da capoeira angola, outros do batuque e até mesmo de outras artes marciais, os principais golpes da capoeira são:

Meia-lua de frente: consiste em um movimento da perna direita “para dentro” passando pela linha média do corpo. É como o próprio nome indica: desenharmos uma meia-lua com os pés. Tentar golpear o companheiro com o lado interno do pé da perna de ação.

Cocorinha: é uma esquivada simples e consiste apenas na posição agachada ou tradicionalmente conhecida como cócoras, daí o nome do movimento. É utilizada geralmente quando o capoeirista não possui a noção exata se o golpe vem da direita ou da esquerda. Também utilizada quando o golpe é desferido com rapidez, pois é uma esquivada fácil de ser executada.

Esquivada lateral: é um movimento simples e a mais utilizada das esquivadas. Sua execução se dá sempre ao sentido do golpe desferido pelo companheiro que joga Capoeira conosco. Se o movimento do mesmo vier da esquerda para a direita, nossa esquivada obedecerá este sentido e vice-versa.

Queixada: este golpe possui o mesmo princípio da meia-lua de frente, porém a perna de ação executa um movimento “para fora”, ou seja, de dentro para fora.

Role: o rolê somado à negativa forma um movimento de recuo, fuga ou preparação para um ataque surpreendente. É bastante utilizado pelos capoeiristas, tornando o jogo dinâmico porque explora toda a roda.

Rabo-de-arraia: é um golpe que se assemelha ao movimento do peixe denominado arraia. Quando ele muda de direção, girando 180 graus, sua pequena cauda chicoteia algo que está a sua frente. O capoeirista ginga, pára com os pés paralelos, cruza as pernas, utilizando o movimento somente de uma delas pela frente e apontando o calcanhar da mesma para o capoeirista com o qual ele joga.

Armada: é um movimento bastante complexo, porém sua execução depende do processo de desenvolvimento da coordenação motora quando o aluno avaliará sua postura e equilíbrio. Durante a ginga e, em um momento que o capoeirista julgar conveniente, ele pára com os pés paralelos, cruza uma das pernas à frente da outra, gira o tronco e o quadril para o sentido da perna que cruzou e, por fim, com um giro efetivo do quadril, a perna que ficou atrás se eleva e desfere o golpe.

Esquiva frontal: este movimento caracteriza-se por ser executado na posição de base da ginga da Capoeira (com a perna direita ou esquerda à frente). A perna que estiver à frente deverá flexionar-se. O tronco também executará este movimento (flexão), colando peito à coxa e mantendo a perna bem estendida na posição posterior.

Aú: este é um movimento que as crianças tendem a executar naturalmente. A maioria o conhece como “brincar de fazer estrelinha”. A riqueza de experiência de movimento nas fases iniciais escolares já proporciona uma base para desenvolvê-lo.

Bênção: esse golpe bastante simples consiste na elevação de uma das pernas flexionadas que é estendida a fim de empurrar o peito do outro capoeirista, projetando-o para trás.

Martelo: estendemos a perna do golpe e a que ficará como base (apoio) executa um giro, apontando o calcanhar para o outro capoeirista. Tentaremos atingi-lo no ombro com o peito do pé ou ponta do pé.

Parada de dois apoios: “plantar bananeira”: é um movimento bastante utilizado na roda de Capoeira e demonstra a capacidade de equilíbrio do capoeirista, pois o mesmo ergue as pernas ficando de cabeça para baixo e se equilibrando com os braços no solo.

A capoeira além de ser a única luta originalmente brasileira também é a única acompanhada por música e instrumentos musicais e assim como vários jogos e lutas com o tempo foi se aperfeiçoando talvez devido a sua expansão, isso acabou trazendo um efeito positivo e os professores começaram a se profissionalizar, e a capoeira continuou sua evolução se tornando mais ágil como luta e mais bonito como jogo, trazendo acrobacias e saltos mirabolantes, porém como resultado positivo ou não dessa evolução existem poucas escolas que seguem originalmente o método da capoeira regional criado por Mestre Bimba, o estilo atual é denominado capoeira contemporânea devido a forma como foi criada.

Segundo Fonseca (2008) mesmo antes da morte dos mestres que criaram a capoeira angola e a capoeira regional, os demais capoeiristas tinham dificuldades em escolher um estilo a seguir, pois ou se praticava angola ou se praticava regional, mas mesmo depois de trinta anos da morte desses mestres que criaram os estilos angola e regional e mantinham sua forma autêntica, ainda

existe a briga para se manter tudo como era antes, na organização das escolas naquela época se entendia que só ensinava a capoeira regional original o seu criador e da mesma forma era a capoeira angola, diante disso inevitavelmente começaram a surgir capoeiristas que se declaravam pertencentes aos dois estilos simultaneamente e essa corrente ganhou força e a tendência de não se prender em um único estilo foi o que criou a capoeira contemporânea, uma capoeira, mas eficaz e mais bonita, que os praticantes afirmam ser a evolução natural da arte.

Segundo Mwewa et al. (2010) a capoeira contemporânea se configura como a aglutinação de inúmeros elementos das diferentes práticas de capoeira com o uso intenso de movimentos acrobáticos. Os jogos são demasiadamente rápidos, somente rápidos, médios e mais ou menos lentos. Porém, todos eles obedecem a uma plasticidade estética nos seus movimentos. A grande maioria das apresentações públicas de capoeira comporta elementos que a tornam mais atrativa para estabelecer um elo entre os praticantes e o público.

A capoeira de hoje é contemporânea devido ao esforço das escolas para obter uma maior organização, criando métodos de graduação que até então não existiam, ou seja, os alunos passaram a receber uma graduação de acordo com sua evolução na capoeira e essa graduação representa sua posição na luta.

É necessário entender que hoje é impossível se manter fiel ao estilo de capoeira antigo, uma vez que toda a organização criada não existia e hoje se tornou indispensável, como a criação e comercialização de uniformes, as graduações e as metodologias de ensino que sofreram influências da educação física e de outras artes marciais se tornando mais eficazes.

O grande aumento de escolas de capoeira trouxe uma melhoria nos serviços, e quando referimos a serviços damos ênfase ao fato de que as escolas de capoeira e os professores acabaram se tornando prestadores de serviço e grandes grupos de capoeira surgiram com aspectos de empresa, sustentando marcas e trazendo no seu modo de jogar capoeira características próprias, geralmente seguindo o estilo do mestre do seu grupo, quando se refere a estilo não se quer definir angola ou regional mais sim destacar que na capoeira o mesmo golpe pode ser realizado de diversas formas, pois sofre influencia da personalidade de cada um.

Com a expansão da capoeira muitos benefícios foram trazidos e também

muitos malefícios como uma crescente tendência a esportivização onde desprezam a individualidade buscando um modo de jogar capoeira que segue ou que procura seguir sem desvios e modificações a capoeira jogada pelo professor ou mestre do grupo, o assunto em questão é complexo e por não ser objeto do presente estudo não aprofundaremos.

Como benefícios da evolução da capoeira surgiu uma nova possibilidade, a capoeira juntamente com o lúdico, ou seja, capoeira lúdica onde através de uma metodologia preparada principalmente para crianças ensina-se de forma inteligente com brincadeiras e músicas do universo infantil esse esporte tão rico em cultura e movimentos. Vários grupos de capoeira espalhados por todo o Brasil e também em outros países utilizam esse método de ensinar a capoeira com aspectos inerentes à infância, e isso têm feito muito sucesso.

3.2 A musicalidade da capoeira

A música é um componente indispensável na capoeira, essa musicalidade a diferencia de outras lutas e a torna mais atraente e eficaz e é utilizada até mesmo como ferramenta pedagógica, na época da escravidão a música da capoeira tinha a função de transmitir uma mensagem disfarçada, e até hoje a música da capoeira conta a história da luta, transmite mensagens e dita o ritmo do jogo na roda.

O canto na capoeira representa a expressão de um sentimento, de uma história, quer seja da vida de quem canta ou de outros personagens, ou pode fazer alusões a um período, a uma terra, a um evento qualquer; pode expressar também uma mensagem para alguém na Roda de Capoeira, ou para todos os presentes; ou simplesmente para animar e 'esquentar' o clima entre os participantes. (Capoeira Gigante, 2002, s.p).

Segundo Prof. José Nunes Fernandes afirma no projeto de pesquisa intitulada "O Aprendizado da música na Roda de Capoeira" vale salientar que o canto é um dos principais elementos da música na Capoeira, sendo que muitos autores enfatizam que o berimbau "comanda a roda", mas na verdade parece ser o canto o elemento "comandante". A capoeira é a única luta brasileira que contém instrumentos musicais. Mestre Pastinha (1988, p. 36) relata que "os que

compõem o conjunto são: berimbau, pandeiro, reco-reco, agogô, atabaque e chocalho”, sendo que:

Berimbau: o berimbau é um instrumento feito de uma verga de madeira, tradicionalmente a biriba, com um arame de aço, e a caixa de ressonância é a cabaça seca.

Pandeiro: o pandeiro é um instrumento de percussão, Freitas (1997, p. 75) comenta que “na capoeira é utilizado mais o pandeiro de couro fino, não só por causa da tradição dos velhos capoeiras, mas pelo som que produz. O pandeiro de couro produz um som mais primitivo, abafado e gostoso de se ouvir.”

Atabaque: o atabaque, instrumento de percussão usada em cerimônias afro-brasileiras, Rego (1968, p. 83) assim se pronuncia que “[...] o termo atabaque é de origem árabe, sendo aceita por unanimidade pelos arabistas etimólogos”. Para aqueles que utilizam este instrumento na roda de capoeira. Capoeira (1985, p. 58) ensina que “[...] quem toca o atabaque tem que se ligar que se ele meter a mão com força no couro vai abafar o som dos berimbaus.” Têm que procurar um volume tal que dê um apoio, faça uma marcação em cima da qual os berimbaus possam dar o seu recado.

Sendo assim a capoeira é tudo isso, um mecanismo que depende de cada pequena parte, da harmonia de cada instrumento, das palmas, do canto e assim então a capoeira funciona perfeitamente. As músicas da capoeira são adaptadas, nas aulas infantis é permitido cantar músicas do universo infantil, assumindo um caráter lúdico.

Mello (2002) relata que o aprendizado da capoeira se dava de maneira informal, nas praças, nas feiras, nas rodas de fim de semana, e o ritual era sempre comandado por um mestre, pessoa que detinha um maior conhecimento sobre essa atividade.

No início jogava-se capoeira nos dias de domingo, não tinha academia, ou qualquer lugar destinado a tal prática e quando aparecia a polícia ou qualquer autoridade tinha que sair correndo.

A história da capoeira foi marcada por grandes mudanças, sendo muitas delas positiva, como mudança positiva podemos citar o grande interesse dos praticantes por adquirir conhecimento e conseqüentemente espaço no mercado de trabalho, esses capoeiristas que tempos atrás não possuíam formação

escolar sendo na maioria trabalhadores braçais ou até mesmo escravos libertos se contrastam com os capoeiristas modernos que buscam se formar em cursos superiores como educação física e pedagogia, tendo assim maiores oportunidades de ministrarem suas aulas em colégios particulares, academias e espaços diversos.

O grande benefício da busca dos capoeiristas pelo conhecimento acadêmico, foi o surgimento de tendências que até então não existiam, como a capoeira infantil que é objeto do presente estudo, tal tendência tem como principal característica o uso da ludicidade como técnica de ensino.

3.3 O lúdico e a capoeira

A capoeira traz um conteúdo muito rico para ser trabalhado com crianças, pode desenvolver aspectos importantes para o desenvolvimento, podemos citar alguns como liberdade de expressão, equilíbrio, ritmo, coordenação motora, capacidade de tomar decisões, respeito, controle.

Na medida em que o jogo vai sendo incluído na vida das crianças a capacidade destes aspectos se desenvolverem é muito grande, pois o jogo é um momento onde o parceiro pergunta e outro deve responder, seja com uma esquiva, ou com outro golpe, e a criança acaba fazendo um jogo interessante onde ela consegue encaixar os movimentos aprendidos no jogo com o seu parceiro.

O lúdico deve estar presente na inclusão da capoeira para as crianças, este é um momento importante em que a criança está conhecendo um esporte, e este deve ser prazeroso em sua vida. Dessa forma o lúdico tem o poder de ensinar a criança enquanto ela brinca.

O lúdico é um recurso de inestimável valor pedagógico, é através das atividades lúdicas que a criança vai construindo seu vocabulário e a linguagem dos gestos. É nessas e, provavelmente, somente nessas atividades que a criança consegue ser espontânea e, conseqüentemente, criativa. (KULISZ, 2004, p. 96-97).

O lúdico pode estar presente de várias formas, na preparação para a aula, na introdução da história da capoeira, onde é possível utilizar brincadeiras em que elas possam praticar a história que as foi contada, brincadeiras onde

elas irão aprender os movimentos de forma espontânea, e ainda brincadeiras que possam estimular a imaginação.

Para Mello (2002, p. 1):

A capoeira em seu universo simbólico e motor encontramos elementos, tais como a musicalidade, a religiosidade, movimentos acrobáticos, dentre outros, que a tornam bastante peculiar. A capoeira é plural, e nela o lúdico e o combativo interpenetram-se, caracterizando-a como jogo, luta e dança. (MELLO, 2001, p. 1).

Até mesmo através da música o lúdico pode se fazer presente na capoeira, essa inserção do lúdico na capoeira aconteceu devido ao grande aumento no número de praticantes de todas as faixas etárias, e a especialização dos professores que a cada dia mais buscam alcançar mais alunos proporcionando qualidade no ensino, essas mudanças na metodologia de ensino tiveram início com a criação da capoeira regional da Bahia desenvolvida pelo mestre bimba que foi o pioneiro na busca por melhorias no ensino da arte luta capoeira.

De acordo com Antunes (2004) a atividade lúdica ou a capacidade de brincar tem um papel fundamental na estruturação do psiquismo da criança. É no brincar que a criança une elementos de fantasia e realidade e começa a distinguir o real do imaginário. Brincando, a criança desenvolve não só a imaginação, mas também fundamenta afetos, elabora conflitos e ansiedades, explora habilidades e, à medida que assume múltiplos papéis, fecunda competências cognitivas e interativas.

Pode-se dizer também que a criança através da atividade lúdica desenvolve e adquire conhecimentos de forma mais agradável, e o brincar se torna um estímulo ao desenvolvimento de vários aspectos motores e psicomotores.

Huzinga (2000, p. 29) define o lúdico a partir de jogos infantis, a recreação, as competições, as representações litúrgicas e os jogos de azar, já Luckesi (2005) caracteriza o lúdico pela experiência de plenitude a quem vivencia, é uma experiência na qual a pessoa se entrega sem restrições, podendo ser divertida ou não. Podemos concluir a partir de então que o lúdico proporciona tanto para crianças tanto para adultos momentos de diversão, satisfação, espontaneidade, “[...] enquanto estamos participando

verdadeiramente de uma atividade lúdica estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis.” (LUCKESI, 2005, p. 12).

Para Luckesi:

Poderá ocorrer, evidentemente, de estarmos no meio de uma atividade lúdica e, ao mesmo tempo estarmos divididos com outra coisa, mas aí, com certeza, não estaremos verdadeiramente participando dessa atividade. Estaremos com o corpo aí presente, mas com a mente em outro lugar, e então nossa atividade não será plena e, por isso mesmo, não será lúdica. Brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo. “A atividade lúdica não admite divisão e estas atividades, por si mesmas nos conduzem para esse estado de consciência.” (LUCKESI, 1998, p. 1-2).

Um aspecto levantado por Negrine (2008) é a importância das atividades lúdicas para o processo de aprendizagem e desenvolvimento, defendendo a criação de uma cultura lúdica pelas instituições educativas. Mas o professor precisa determinar uma estratégia interventiva evitando utilizar o lúdico sem intenção, para que assim as aprendizagens ocorram de modo significativo. Este aspecto levantado pelo autor é válido, pois o lúdico pode as vezes transformar em algo inútil quando utilizado de forma impensada, apenas por se trabalhar, é importante que os educadores planejem bem as atividades que irão desenvolver, se estas estão bem fundamentadas, se irá trazer algum benefício para o praticante. A definição do lúdico engloba os jogos e brincadeiras com ou sem brinquedos.

Segundo Pereira (2011, p. 39) as atividades lúdicas são capazes de intervir de forma positiva no processo de aprendizagem e desenvolvimento assegurando condições para a aquisição de comportamentos sociais, assimilação de valores e desenvolvimento em diversas áreas do conhecimento, diz também que a brincadeira com outras crianças favorece o aprendizado a respeito da tolerância, da convivência, e ainda afetividades.

Para o desenvolvimento psicológico, cognitivo e social da criança a brincadeira acaba se tornando item importantíssimo, as atividades lúdicas fazem com que elas demonstrem e expressem seus sentimentos para com o mundo social. Os jogos podem ser considerados estratégias didáticas que facilitam a aprendizagem, porém devem ser bem planejados e orientados por profissional qualificado, pois é necessário que esses jogos lúdicos visem o conhecimento, o desenvolvimento, a criatividade, se atividades lúdicas forem aplicadas de forma

não planejada pode acontecer de tudo acabar virando apenas uma brincadeira que não faz nenhum sentido nem para o professor nem para a criança que está participando.

Bittencourt e Ferreira (2002) afirmam que o lúdico é muito importante, ele é constituído em atividades primárias que trazem benefícios no ponto de vista físico, intelectual e social. Como benefício físico, o lúdico satisfaz as necessidades de crescimento e de competitividade da criança, como benefício intelectual, o brinquedo contribui para a desinibição, produzindo uma excitação mental e altamente fortificante, como benefício social, a criança, através do lúdico representa situações que simbolizam uma realidade que ainda não pode alcançar; através dos jogos simbólicos se explica o real e o eu. Como benefício didático, as brincadeiras transformam conteúdos maçantes em atividades interessantes, revelando certas facilidades através da aplicação do lúdico. Outra questão importante é a disciplinar, quando há interesse pelo que está sendo apresentado e faz com que automaticamente a disciplina aconteça.

4 METODOLOGIA

4.1 Métodos de Pesquisa

A pesquisa “A ludicidade na iniciação da capoeira na infância” teve como objetivo analisar a forma como a ludicidade é utilizada na iniciação da capoeira na infância, a opção metodológica a ser realizada na pesquisa é o estudo de caso.

Segundo Andre (1994) em seu texto Estudo de Caso: Seu potencial na educação o estudo de caso utiliza de métodos de pesquisa como pesquisas a campo, entrevistas, gravações, observações que serão indispensáveis durante a investigação, visto que o objetivo deste trabalho é descobrir se o lúdico vem sendo utilizado, de que forma ele vem sendo aplicado, e a pesquisa a campo será primordial para que tudo seja esclarecido.

Para tanto foi se a campo coletar dados através de entrevistas semi-estruturadas que para Triviños (1987, p. 146) tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Para Manzini (1990, p. 154), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.

A pesquisa foi realizada na cidade de Patos de Minas – MG. A cidade está situada na região intermediária às regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Considerada pólo econômico regional, lidera a microrregião do Alto Paranaíba que é composta por 10 municípios. A população do município é de 123.811 habitantes (IBGE - censo 2000).

A cidade ganhou projeção nacional através da Festa Nacional do Milho realizada no mês de maio, movimentando vários setores da economia. Um dos aspectos que chamam atenção é a hospitalidade do povo patense, gente acolhedora sempre disposta a ajudar e atender bem a quem chega. A exigência, o comprometimento com o crescimento e a vida social efervescente são algumas características marcantes das pessoas deste lugar. Patos de

Minas conta com mais de 10 clubes que oferecem diversas opções sociais, esportivas e de lazer e conta com eficientes serviços de infraestrutura urbana.

A cidade foi escolhida devido a capoeira estar presente em vários centros educacionais e escolas particulares é desenvolvido um trabalho muito bonito em que varias crianças praticam o esporte.

4.2 Descrição de Dados

4.2.1 A escola

A pesquisa foi desenvolvida no Centro Educacional Arco Íris, esta escola atende crianças de 02 a 06 anos.

A instituição fica situada na região central da cidade de Patos de Minas, seu acesso é fácil, as ruas são pavimentadas e conta com saneamento básico. A equipe pedagógica é composta por diretora, vice-diretora, secretaria, coordenadora, 04 professoras regentes, 04 auxiliares de educação infantil e professor de capoeira.

A escola possui 06 salas bem estruturadas, onde 04 salas estão ocupadas, e as outras 02 não foram preenchidas, das quatro salas cada uma é ocupada por: Maternal 2, Maternal 3, 1º período e 2º período, as turmas são compostas em média por 15 alunos. As aulas são desenvolvidas no horário vespertino, tendo início as 13:00 h e término as 17:00 h. A escola conta com sala de professores, secretaria, cozinha, banheiros adaptados para crianças, bebedouros, pátio coberto, amarelinhas, espaço com pomar, piscina, biblioteca, brinquedoteca, parquinho de areia contendo brinquedos metálicos como escorregador, balanço, gangorra, baldes e pás para que a criança utilize a imaginação podendo construir castelos de areia, etc., casa de bonecas, uma vez por semana os alunos podem levar seu brinquedo preferido e assistir a um filme.

O recreio é o momento em que os alunos saem das salas acompanhados dos professores para o lanche, o recreio é feito individualmente pela diferença de idade dos alunos, alguns são maiores e outros muito pequenos e a organização da escola acha que essa é a melhor forma de se manter a ordem e evita também que ninguém saia machucado. A professora

primeiramente sai com os alunos para o banheiro, senta com eles em um local apropriado para o lanche e após o lanche eles têm um tempo para descontrair com brincadeiras desenvolvidas pela professora regente.

Os alunos têm aula de capoeira duas vezes na semana e estas têm duração de 45 min., os alunos iniciam na capoeira com 03 anos de idade e mantêm o ritmo até os 06 anos de idade que é o momento em que precisam mudar de instituição.

As aulas de capoeira são ministradas por Charlen André da Silva, sua graduação na capoeira é de Mestre, ele não possui ensino superior, pertence ao Grupo AFRO que foi criado pelo Mestre Adilson Francisco de Oliveira, o grupo desenvolve a capoeira contemporânea, um estilo que foge dos padrões da capoeira angola e não segue a metodologia fechada da capoeira regional da Bahia, pois incorporou saltos e golpes mais eficientes.

4.2.2 Participantes

A pesquisa teve como sujeito a diretora da instituição, o professor de capoeira, e cinco pais escolhidos de forma aleatória, para estes foram aplicados questionários contemplando a entrevista semi-estruturada.

A turma escolhida para a presente pesquisa foi o 2º período, na qual é formado por alunos de cinco a seis anos de idade, alguns destes alunos veem praticando a capoeira desde o maternal 03, e grande maioria já se encontram na 3ª graduação infantil (corda azul e cinza), alguns alunos não se encontram na mesma graduação, visto terem vindo de outras escolas que não contava com a capoeira em seu quadro pedagógico. Para esta turma ficou definido como método a observação, onde o principal objetivo é conhecer o método utilizado nas aulas.

4.2.3 Observação da Turma

A turma observada é do segundo período, turma essa que é composta por crianças de cinco a seis anos, foi escolhida o método de observação devido à idade dos alunos, pois seria inviável a aplicação de questionários.

A observação foi iniciada no dia dezenove e dia vinte e seis de outubro

de outubro de 2012, para que não se perdesse o foco e para evitar possíveis dispersões criou-se um roteiro para que ficasse pré estabelecido o que seria de fato observado, como nessa pesquisa o objetivo maior é observar o método de ensino utilizado pelo mestre de capoeira, deu-se prioridade ao momento da aula de capoeira, onde seria exposta a metodologia utilizada pelo mestre, sendo este o ponto alto da observação.

O mestre inicia a aula com um alongamento lúdico, através deste alongamento as crianças preparam o corpo que ficou parado durante todo o período da aula para a atividade de capoeira, neste momento o professor utiliza varias brincadeiras como: panela de pressão: esta brincadeira traz como atividade principal imitar o milho (ficar encolhido abraçando os joelhos), a pipoca (pular e fazer o barulho da pipoca arrebatando) e a panela de pressão (girar com a mão na cabeça e fazer o som característico) seguindo o que o professor diz. Morto e vivo, borboletinha onde a criança fica sentada com as pés encostados fazendo assim as asas da borboleta, esta brincadeira traz a musica “Borboletinha esta na cozinha fazendo chocolate para a madrinha, Poti Poti, cara de pau, olho de vidro e nariz de pica-pau”.

Um momento bem descontraído também do alongamento é a “formiguinha”, as crianças ficam sentadas com os pés esticados, elas devem segurar uma formiguinha imaginaria na ponta dos dedos e esta caminha aos dedos dos pés, neste momento a “formiga” morde e imediatamente as crianças gritam e voltam a posição inicial, segundo esta brincadeira tem também o “formigão” por sua vez segue o mesmo ritual e só diferencia que a mordida gruda e só solta ao contar até dez, e também a dança “Alface já nasceu, E a chuva quebrou o galho, Alface já nasceu, E a chuva quebrou o galho, Rebola, chuchu, Rebola chuchu, Rebola senão eu caio, Rebola chuchu, Rebola chuchu, Rebola senão eu caio.” “Se quiser aprender a dançar, Vá na casa do seu Juquinha, Se quiser aprender a dançar, Vá na casa do seu Juquinha, Ele pula, ele roda, Ele faz requebradinha, Ele pula, ele roda, Ele faz requebradinha.”

A atividade de aquecimento observada durante a visita é O Capitão do Mato, a brincadeira é fundamentada na historia dos escravos e feitores que constitui em um ótimo instrumento para contar a historia da escravidão, uma vez que retrata como era a fuga e a perseguição aos escravos, sendo que na brincadeira um participante denominado feitor (professor de capoeira) persegue

os demais denominados escravos (alunos) que ao serem tocados devem ficar imóveis só podendo se libertar com a ajuda de outro colega através da execução de um golpe de capoeira, golpe este que varia de acordo com os objetivos de cada aula, esta brincadeira tem uma variação que é o quilombo, um local para que eles possam se resguardar da perseguição, com o passar de alguns minutos o quilombo perde a sua validade, momento este que é sinalizado pela fala do professor dizendo que o quilombo pegou fogo, e os alunos devem fugir, pois já se encontram sem proteção.

Várias brincadeiras populares são adaptadas e passam a fazer parte da metodologia utilizada nas aulas de capoeira, esta ação contribui para construção de um acervo imenso e muito rico de brincadeiras e atividades que fortalecem e engrandecem a metodologia utilizada pelo mestre, tornando o método cada vez mais eficaz.

4.2.4 Instrumento de coleta de dados

No dia 19 de outubro de 2012 em que deu início a pesquisa de campo, foi apresentado o questionário às pessoas escolhidas para participarem de uma entrevista semi estruturada.

Os questionários foram entregues, sendo 01 para a diretora, 01 para o mestre de capoeira e 05 questionários entregues para 05 pais, destes questionários todos foram respondidos.

O objetivo destes é obter maiores informações sobre a metodologia utilizada uma vez que os sujeitos escolhidos para participar da entrevista interagem direta ou indiretamente com as aulas de capoeira.

Para a coleta de dados foi elaborado o questionário e o termo de livre consentimento, o questionário foi construído de acordo com os objetivos desse estudo.

Foram elaborados 03 questionários distintos, sendo os questionários dos pais e diretora composto por 07 perguntas e o questionário do professor composto por 09 perguntas, as perguntas tem como conteúdo principal o método utilizado nas aulas de capoeira visando então compreender um pouco mais sobre este método, visto que este é o principal objeto deste estudo.

Para apresentação dos questionários os pais dos alunos foram avisados

e estes se dispuseram de espontânea vontade a participar, tendo definido os participantes, foi explicado a cada um do que se tratava bem como os objetivos da pesquisa, nesse momento foram esclarecidas as duvidas existentes por parte dos participantes e entregue o questionário, alguns participantes pediram para levar o questionário para casa onde que poderiam responder com maior tranquilidade. Ficou estabelecido dia e horário para entrega destes questionários.

5 ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS DADOS.

Entender como o lúdico é utilizado nas aulas de capoeira e quais as concepções dos pais e professores sobre o uso desse método no ensino da capoeira aos seus alunos e filhos implica observar e presenciar no contexto da escola infantil a prática da capoeira e a dinâmica das atividades realizadas pelos alunos, e ainda aplicar questionários, com a intenção de obter relatos escritos com os quais se possam formar um acervo de informações a cerca das percepções de todos os sujeitos participantes da pesquisa.

Para que fosse possível obter opiniões através de relatos diversificados optou-se pela aplicação de questionários diferentes considerando que a separação dos participantes contribuiria para uma maior qualidade nas entrevistas, pois uma vez que se mudou o foco das perguntas, conseguiu-se fazer com que elas se tornassem mais próximas de cada participante.

Sendo assim, neste tópico será apresentado a análise dos dados coletados nos questionários e observações buscando entre outros aspectos, apontar como o lúdico é utilizado nas aulas de capoeira ministradas pelo mestre Charlen André.

5.1 Questionário direcionado ao professor de Capoeira

5.1.1 O professor de capoeira e a diferenciação da prática de acordo com o público

A pergunta feita ao professor tem o seguinte texto: “Você dá aulas para públicos distintos (crianças, adultos...) como você diferencia sua prática para os diferentes públicos?”, a resposta obtida foi a seguinte: “Sim, cada trabalho é feito de forma diferenciada.”

A primeira questão levantada ao professor de capoeira tem o intuito de esclarecer a respeito de suas aulas, a resposta a esta questão é primordial para o andamento das demais questões visto que, precisamos entender se o professor planeja suas aulas por faixa etária, ou seja, as aulas para crianças são diferenciadas das aulas dos jovens, ou se ele faz a divisão por exemplo de crianças de idade x até a idade y, pois sabemos que o desenvolvimento das

habilidades mentais e motoras das crianças são divididas em estágios. Para Piaget o desenvolvimento é dividido em quatro estágios, e relacionado a faixa etária estabelecida para esta pesquisa os nossos alunos estão no Período pré-operatório (2 a 7 anos): para Piaget, o que marca a passagem do período sensório-motor para o pré-operatório é o aparecimento da função simbólica ou semiótica, ou seja, é a emergência da linguagem. Nessa concepção, a inteligência é anterior à emergência da linguagem e por isso mesmo "não se pode atribuir à linguagem a origem da lógica, que constitui o núcleo do pensamento racional." (COLL e GILLIÈRON, 1987, p. 17).

Os estágios posteriores estabelecidos por Piaget são o Período das operações concretas (7 a 11, 12 anos): neste período o egocentrismo intelectual e social (incapacidade de se colocar no ponto de vista de outros) que caracteriza a fase anterior dá lugar à emergência da capacidade da criança de estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes (próprios e de outrem) e de integrá-los de modo lógico e coerente. Um outro aspecto importante neste estágio refere-se ao aparecimento da capacidade da criança de interiorizar as ações, ou seja, ela começa a realizar operações mentalmente e não mais apenas através de ações físicas típicas da inteligência sensório-motora (se lhe perguntarem, por exemplo, qual é a vareta maior, entre várias, ela será capaz de responder acertadamente comparando-as mediante a ação mental, ou seja, sem precisar medi-las usando a ação física), e o Período das operações formais (12 anos em diante): nesta fase a criança, ampliando as capacidades conquistadas na fase anterior, já consegue raciocinar sobre hipóteses na medida em que ela é capaz de formar esquemas conceituais abstratos e através deles executar operações mentais dentro de princípios da lógica formal. Com isso, a criança adquire capacidade de criticar os sistemas sociais e propor novos códigos de conduta: discute valores morais de seus pais e constrói os seus próprios (adquirindo, portanto, autonomia).

Pode-se perceber que de acordo com o que foi citado acima a separação por faixas etárias é realizada considerando as diferenças marcantes existentes em cada fase, é de suma importância porém entender que o mestre de capoeira não se vale da teoria de Piaget para estabelecer a separação por faixas etárias em suas aulas, tal separação se fundamenta no seu conhecimento prático obtido ao longo dos anos de trabalho com as crianças,

interessante perceber que tal separação encontra-se justificada quando analisamos a teoria de Piaget.

5.1.2 O professor e a metodologia para o ensino da capoeira

A segunda questão do questionário direcionada ao professor de capoeira foi elaborada com a intenção de obter um relato de como é a metodologia utilizada por ele, de modo a esclarecer quais são as táticas trabalhadas para tornar possível o processo de ensino aprendizagem da capoeira para as crianças, ou seja, que método é esse que traz a capoeira para o universo das crianças, a pergunta teve o seguinte texto: “Como é a metodologia que você utiliza para ensinar a capoeira para as crianças?” e obteve a resposta “Eu trabalho com forma lúdica, com brincadeiras, coordenação motora, flexibilidade, equilíbrio e principalmente disciplina.”

Pode-se perceber pelo relato do professor que se confirma nas observações que há uma preocupação constante em estar colocando na forma de brincadeiras os ensinamentos da capoeira, brincadeiras essas que trabalham o desenvolvimento motor bem como equilíbrio, flexibilidade, agilidade, atenção e como disse o professor a disciplina. É importante lembrar que esta última é bastante explorada nas aulas de capoeira, para entendermos perfeitamente como se dá o desenvolvimento da disciplina nas aulas de capoeira e necessário imaginar o quanto é complexo manter quinze ou vinte alunos de 04 a 06 anos reunidos por volta de uma hora em uma sequência de brincadeiras e ensinamentos onde é necessário que esses alunos entendam a hora de parar, como parar, como recomeçar, ou seja, em meio a tanta euforia, tanta energia é necessário que os mesmos ouçam a voz de comando do professor na direção da aula como esta deve ser para que haja o aprendizado.

Estamos nos colocando no ambiente da aula de capoeira para só então entendermos que sem disciplina seria impossível que o método lúdico utilizado pelo professor funcionasse. De acordo com as observações e com a resposta obtida é possível perceber que nas aulas de capoeira a disciplina é constante mas é de suma importância que não se confunda disciplina com monotonia uma vez que a aula de capoeira observada é extremamente agitada e dinâmica.

5.1.3 A opinião do professor de capoeira sobre o método utilizado

A terceira pergunta do questionário direcionado ao professor de capoeira tem o intuito de obter uma resposta com a qual possa se fazer uma análise a cerca do que pensa o professor a respeito do método, construindo assim uma reflexão importante acerca do método utilizado contribuindo para a qualidade do estudo.

A pergunta tem o seguinte texto: “Você acha que esse é o melhor método de ensinar para as crianças? Por quê?” a pergunta em questão obteve a seguinte resposta: “Sim, porque tem bons resultados.”

Analisando a resposta do professor de capoeira e estabelecendo uma ligação com as observações das aulas e as conversas com o professor sobre o assunto é possível entender que quando se fala em resultados no ensino para crianças o professor está simplesmente dizendo que quando se ensina é necessário tornar acessível, ou seja, o professor de posse da capoeira por hora complexa à analisa, sistematiza e traz para o universo infantil inserindo brincadeiras populares hora conhecidas, hora desconhecidas pelas crianças, esse processo é muito rico e sem duvida é a chave do sucesso do método em questão.

O brincar é muito importante, de acordo com o Referencial Curricular para Educação Infantil (1998) a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se.

Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imaginação transformada, no plano das emoções e ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada.

Ainda de acordo com o referencial curricular para educação infantil a brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim,

para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.

De acordo com o que foi citado acima podemos ter a certeza de que além de esse ser o melhor método de ensino para crianças é além de tudo uma grande ferramenta de educação e incentivo de um desenvolvimento saudável e amplo.

5.1.4 O professor e a utilização do lúdico na aula de capoeira

A quarta pergunta do questionário direcionado ao professor de capoeira tem o intuito de obter um relato sobre como é utilizado o lúdico nas suas aulas, para que isso fosse possível formulou-se a pergunta “Como você utiliza a ludicidade na aula de capoeira?” a resposta obtida foi “Com brincadeiras usadas nas aulas de capoeira.” Percebe-se que o professor de capoeira estabelece uma relação entre o lúdico e as brincadeiras, o professor está correto uma vez que o significado e a origem da palavra lúdico esta relacionado a recreação, e as brincadeiras estão contidas na recreação em si, de acordo com Huzinga (2000, p. 29) o lúdico abrange jogos infantis, recreação, competições, representações litúrgicas e os jogos de azar. Segundo Moyles (2002) “podemos dizer que qualquer atividade do ser humano pode ser lúdica, se essa atividade for permeada de ludicidade”.

Sendo assim a aula de capoeira e seu processo de ensino aprendizagem se tornou lúdico a partir do momento em que permeou-se ludicidade, isso se deu na medida em que surgiram as necessidades, quando falo de necessidades estou me referindo ao surgimento de novos públicos, como é o caso das crianças, a capoeira e os capoeiristas na busca por conquistar espaços se viram diante de uma porta aberta, porem era necessário cautela, era preciso antes de mais nada entender a linguagem infantil, para tanto criou-se o novo método de acordo com o que foi relatado pelo professor adaptou-se brincadeiras populares, cantigas de roda e até mesmo historias infantis, e a capoeira tornou-se lúdica através das brincadeiras inseridas como método de ensino, pode-se dizer que a metodologia em questão é uma criação magnífica, uma imensa contribuição da capoeira para a infância e educação.

5.1.5 O professor e as brincadeiras adaptadas

A quinta questão do questionário ao professor de capoeira foi elaborada com a intenção de entender como se dá o processo de adaptação de brincadeiras populares e absorção destas no método de ensino da capoeira, pois como se observou e foi relatado nesse estudo várias brincadeiras da cultura popular são adaptadas e trazidas para a aula de capoeira, tal adaptação consiste na inserção de movimentos da capoeira, ginga, acrobacias e músicas, podendo estas ser introduzidas na brincadeira como substituição.

Um exemplo para melhor entender a brincadeira é a “corre cotia” que é muito conhecida pode ser adaptada utilizando os três aspectos citados que são a ginga, as acrobacias ou movimentos da capoeira e a música. Tal adaptação se dá na troca da cantiga da brincadeira por uma cantiga da capoeira, a inserção da ginga nesta brincadeira também é simples, na brincadeira original as crianças permanecem sentadas em círculo, na adaptação elas permaneceram em círculo porém executando a ginga da capoeira, o objetivo da brincadeira não muda, ou seja, uma criança deverá escolher uma outra que está na roda, marcando sua escolha com um objeto definido colocado atrás do colega em questão, e este por sua vez deverá tentar alcançar o colega, que se for pego deverá pagar uma prenda, que consiste na execução de um movimento da capoeira, combinado anteriormente pelo professor.

Faz-se necessário que haja uma compreensão acerca do complexo sistema de ensino aprendizagem, envolvido em uma simples brincadeira de corre cotia adaptada para capoeira, nos diversos momentos da brincadeira trabalha-se aspectos como: atenção, agilidade, coordenação e ritmo.

Durante a ginga o aluno canta, desenvolvendo o ritmo além da coordenação motora, pois o mesmo ginga e canta ao mesmo tempo, executando uma atividade complexa e trabalhando também a atenção já que deve ficar atento para que perceba quando é escolhido pelos colegas durante a brincadeira, a agilidade é observada no momento em que é escolhido e deve alcançar o colega.

A questão teve o seguinte texto “Você faz adaptações de brincadeiras, trazendo para o universo da capoeira? Como funciona esta adaptação?” E obtive a seguinte resposta: “Claro, trabalhando brincadeiras com as crianças,

voltadas para os movimentos de capoeira.”

Através da resposta do professor de capoeira que consiste em uma afirmação precisa acerca da utilização das brincadeiras com a finalidade de trabalhar os movimentos característicos daí se conclui que o método em questão se utiliza das adaptações para o ensino da capoeira em si.

5.1.6 O professor de capoeira, a eficácia do método e a alegria trazida pelas brincadeiras

A sexta e a sétima pergunta direcionada ao professor de capoeira consistem em uma maneira de obter um relato acerca da opinião do professor quanto a eficácia do método lúdico e a forma prazerosa que as aulas de capoeira acontecem. As perguntas tiveram o seguinte texto: “Você considera eficaz o ensino da capoeira através do lúdico? Por quê?” “Você percebe que as aulas ficam mais prazerosas com a inserção das brincadeiras?”

De acordo com as respostas do professor pode-se perceber que o mesmo relata que o método prende a atenção das crianças e o que foi visto durante a observação torna possível entender que a consequência de diversos fatores como: inserção de brincadeira, adaptação de brincadeiras e uma adequação da capoeira ao universo infantil é realmente a eficácia da metodologia uma vez que não poderia ser diferente, já que as crianças adoram as aulas de capoeira e participam e praticam com total empenho.

Quanto ao modo prazeroso em que as aulas acontecem este se deve único e simplesmente pelo método lúdico, já que nenhuma criança brinca triste, esta quando o faz é com prazer imenso.

5.1.7 As brincadeiras utilizadas e entendimento dos alunos sobre seus objetivos

A oitava pergunta do questionário direcionado ao professor de capoeira foi elaborada com a intenção de obter um relato sobre a percepção dos alunos quanto aos objetivos das brincadeiras utilizadas.

Tal pergunta teve o seguinte texto “Os alunos percebem que as brincadeiras são usadas com o objetivo de ensinar a capoeira?” E a resposta

sinaliza um sentido de que os alunos entendem que de fato praticam a capoeira, pois o uso das brincadeiras acontece com foco exclusivo na capoeira, sendo que para a brincadeira fazer parte da aula de capoeira é necessário que a mesma sofra adaptações e se configure como instrumento de ensino, ou seja, em nenhum momento na aula de capoeira acontece alguma brincadeira que não trabalhe algum fundamento da capoeira.

Durante as observações foi possível perceber que os alunos se veem como capoeiristas e não como crianças que se reúnem para brincar, até mesmo porque varias destas crianças já fazem parte do mundo da capoeira tendo participado de eventos e troca de cordas possuindo suas respectivas graduações.

5.1.8 O professor de capoeira e o seu trabalho

Nesta última questão direcionada ao professor de capoeira foi aberto um espaço para que o mesmo fizesse algum comentário sobre seu trabalho com a capoeira, a questão teve o seguinte texto: “Você gostaria de fazer algum comentário sobre o seu trabalho com a capoeira?” Como já havia percebido de acordo com o comentário do professor ele se sente realizado com o seu trabalho, pois percebe que faz uma disseminação dessa manifestação cultural riquíssima que é a nossa capoeira além de levar saúde através dessa pratica saudável. Seu relato teve as seguintes palavras: “Eu me sinto realizado com o meu trabalho, pois sei que estou levando além da nossa cultura, levo saúde para as crianças e adultos e faço tudo com muito amor.”

5.2 Questionário direcionado ao diretor da instituição

O presente questionário foi elaborado e direcionado a direção da escola, o questionário em questão é composto por sete perguntas que buscam através de suas respostas entender como é a relação da capoeira infantil com a escola.

5.2.1 A inserção da capoeira na escola

A primeira pergunta do questionário destinado a direção busca entender

entender quais os motivos que levaram a introdução da capoeira na instituição, para tanto foi elaborado a pergunta com o seguinte texto: “Porque você introduziu as aulas de capoeira na escola?” como resposta a diretora da escola relatou que introduziu a capoeira na instituição porque tem uma grande admiração e também por não ser um jogo agressivo além de desenvolver habilidades importantes para a faixa etária da escola, como atenção, equilíbrio, coordenação motora e valores como respeito e amor ao próximo. Podemos perceber de acordo com a seguinte resposta: “Por admirar a capoeira, não ser um jogo agressivo e desenvolver habilidade importantes para a faixa etária que trabalhamos como: atenção, equilíbrio, coordenação motora grossa, e valores como respeito, amor ao próximo.”

Analisando o relato da diretora é possível perceber que a capoeira dentro de suas características se constitui como uma atividade interessante e passível de ser inserida nas instituições educacionais, além de todos os benefícios obtidos com sua prática a escola que a oferece aos alunos estará diversificando seus métodos além de manter um diferencial e um compromisso com a cultura nacional.

5.2.2 A capoeira extracurricular e o currículo da escola

A segunda pergunta do questionário direcionado a direção da escola consiste no meio de investigar se há possíveis relações entre os objetivos da capoeira e os objetivos do currículo da escola, para tanto foi elaborado a seguinte questão: “Há alguma relação entre a capoeira extracurricular e o currículo da escola?” Que obteve como resposta um relato em que a diretora se mostra consciente dos objetivos da escola e consegue nos mostrar uma relação com o currículo da instituição, no sentido de que o trabalho com as habilidades necessárias para o desenvolvimento nesta faixa etária são proporcionados pela prática da capoeira e apontados como objetivos da escola. Os valores necessários a formação de um ser humano íntegro também são relatados pela diretora como objetivos da capoeira e do currículo escolar.

Sendo assim é possível afirmar que existe sim uma relação entre a capoeira e o currículo da escola.

5.2.3 A direção da escola e o trabalho diferenciado na capoeira com as crianças

A terceira pergunta do questionário direcionado a direção da escola foi elaborada a fim de obter um relato acerca da percepção da direção da escola referente ao trabalho diferenciado com as crianças por parte do professor de capoeira e ainda em qual sentido a direção percebe essa diferença.

Para tanto foi elaborado a seguinte pergunta “Você percebe um trabalho diferenciado com as crianças por parte do professor? Em que sentido?”.

Como resposta a pergunta obtive o relato de que a direção da escola percebe que o trabalho realizado é diferenciado e essa diferenciação segundo os diretores consiste no carisma, responsabilidade e comprometimento do professor para com as crianças e com a sua arte capoeira.

De acordo como relato da diretora que vem a se fundir com o que foi presenciado nas observações o professor realmente desenvolve um trabalho diferenciado talvez até porque gosta muito do que faz, o carisma e a habilidade para com as crianças é nítido e como resposta as crianças o admiram e admiram a sua arte.

5.2.4 A opinião da direção da escola quanto ao método utilizado nas aulas de capoeira

A quarta questão deste questionário foi elaborada com a intenção de obter um relato da direção da escola de onde pudéssemos extrair a opinião e o ponto de vista da direção sobre o método utilizado para tanto a questão elaborada teve o seguinte texto: “O que você acha do método utilizado pelo mestre nas aulas de capoeira?”.

A questão acima teve como resposta um relato no qual a diretora nos diz que o método utilizado se mostra como excelente ferramenta de ensino, e o meio de avaliar se o método utilizado é bom ou ruim é observar a procura pelas aulas por parte dos alunos que por sinal é grande e os benefícios obtidos pelos alunos praticantes que também são vários.

De acordo com o relato da diretora é possível perceber que a direção da escola aprova o método utilizado nas aulas de capoeira, esse fato vem afirmar

a validade e eficácia do método utilizado.

5.2.5 A capoeira como um diferencial da escola

A quinta questão do questionário aplicado a direção da escola consiste num meio de se obter um relato que expõe de maneira clara qual é a posição da escola em relação a capoeira focada na educação infantil, para tanto a seguinte questão foi elaborada: “A capoeira focada na educação infantil é explorada como um diferencial da escola?” e obteve como resposta um relato da diretora no qual é possível perceber que a capoeira focada na educação infantil é sim tida como um diferencial da escola, ou seja, é um algo a mais que a escola oferece aos seus alunos, porém para que essa capoeira se tornasse um diferencial da escola foi indispensável a elaboração de um método eficaz que conquistasse não só as crianças mas também a seus pais e demais professores da escola.

5.2.6 A capoeira como manifestação cultural brasileira nas escolas

A sexta questão do questionário direcionado a direção da escola teve como objetivo obter um relato onde fosse possível perceber a opinião da direção da escola a cerca da utilização da capoeira em todas as escolas, para tanto se formulou a seguinte questão “Você acha que a capoeira como manifestação cultural brasileira deve ser trabalhada em todas as escolas? Por quê?” que obteve como resposta um relato onde foi possível perceber uma postura crítica da diretora da escola que disse que infelizmente é possível perceber que são poucos professores preparados como o que trabalha na escola, sendo assim de nada adiantaria ter a capoeira em todas as escolas se os professores não tiverem o devido preparo.

O relato da diretora nos remete a uma questão complexa, que consiste no entendimento de que o esporte é o que fazemos dele, sendo por tanto correto de sua parte dizer que mesmo a capoeira que é ótima ferramenta de educação na mão de um professor mal capacitado seria em vão, podemos entender acerca de sua resposta: “Depende, se tiver um bom professor sim, do contrário não terá nenhum sentido.”

Sendo assim de acordo com o que foi citado acima é possível entender que na opinião da diretora só seria viável e benéfico a prática da capoeira em todas as escolas se houvesse professores capacitados.

5.2.7 A definição da capoeira ensinada na escola

A sétima questão do questionário consiste em um meio de obter uma definição da capoeira trabalhada na escola através do relato da diretora, para tanto foi elaborada a seguinte questão “Como você define a capoeira ensinada na escola?”

Como resposta obtivemos um relato da diretora da escola onde é possível perceber que a mesma se limitou a falar somente da capoeira que acontece na sua escola, certamente por querer falar apenas do que conhece pessoalmente.

No seu relato é possível perceber que ela define a capoeira como uma excelente ferramenta de educação e promoção da cultura brasileira, é possível ainda perceber que a diretora busca chamar a atenção para o fato de que a capoeira possui como vantagem frente a vários métodos educacionais o fator interesse, pois ela desperta o interesse das crianças que se mantêm totalmente envolvidas pela sua riqueza.

5.3 Questionário direcionado aos pais

Este questionário foi elaborado com o objetivo de reunir relatos dos pais dos alunos para que fosse possível construir uma síntese na qual ficasse clara a opinião dos pais sobre a capoeira que é praticada por seus filhos.

5.3.1 O interesse das crianças pela aula de capoeira

A primeira pergunta do questionário direcionado aos pais dos alunos foi elaborada com a intenção de obter uma resposta na qual fosse possível identificar a opinião dos pais sobre o que justifica o interesse das crianças pela aula de capoeira, para tanto formulou-se a seguinte questão: “O que você acha que justifica o interesse das crianças pela aula de capoeira?”

Percebeu-se claramente que a maioria dos relatos sinalizava para a mesma justificativa, na maioria das respostas os pais afirmam que os filhos despertaram interesse pelas aulas de capoeira devido a sua riqueza de movimentos corporais, pois a curiosidade em aprender os movimentos despertou o interesse das crianças, outra resposta que também trouxe aspectos interessantes trazia que as crianças gostam porque é um dia diferente na escola, que as crianças gostam de sentirem fortes e ainda descarregam toda a energia acumulada. Pode-se perceber de acordo com uma das respostas: “As crianças interessam pela capoeira, pois se trata de um dia diferente na escola. As crianças gostam de se sentirem fortes, e principalmente precisam descarregar as energias.” (PAI 1)

Como se sabe a capoeira é repleta de possibilidades, pois além dos golpes ensinados na sequências de ensino é possível ainda que se faça milhares de sequências diferentes, a sequência a que se refere consiste na execução de vários movimentos corporais consecutivos com uma certa ligação lógica.

Importante lembrar que o método utilizado pelo professor facilita o interesse das crianças, já que o método em questão consiste, pode-se dizer em uma capoeira adaptada ao universo infantil, pois se fosse diferente, se o professor mostrasse uma capoeira mesmo com alto nível de habilidades seria perda de tempo, uma vez que se tornaria impossível incluir as crianças, porém no método utilizado o professor se utiliza das diversas atividades inerentes a infância para então colocar a capoeira de forma menos propensa e mais palpável.

Sendo assim nesta questão, as respostas deixaram claro que o que justifica o interesse das crianças pela capoeira é o imenso repertório de movimentações corporais.

5.3.2 A importância da prática da capoeira

A segunda pergunta do questionário direcionado aos pais busca de forma clara e objetiva obter um relato sobre a percepção quanto a relevância da capoeira para seus filhos. Para tanto, estabeleceu-se a seguinte questão: “Você acha importante a prática da capoeira para seus filhos? Por que?”

Analisando as respostas foi possível perceber que todos os pais participantes da pesquisa consideram a prática da capoeira muito importante para seus filhos, e justificam tal importância nos benefícios proporcionados, como: melhora na coordenação motora, a descoberta e a exploração dos movimentos, e principalmente a interação, pode ser constatado por algumas das respostas, vejamos: “Sim. A capoeira proporciona condições favoráveis para a descoberta e a exploração dos movimentos.” (PAI 2) “Sim. Pois além de auxiliar na coordenação motora, as crianças interagem melhor umas com as outras.” (PAI 3).

Na capoeira a interação é frequente já que o jogo em si acontece sempre em duplas e a roda da capoeira se realiza com a participação de todos os alunos. Segundo o referencial curricular para educação infantil em determinadas situações é aconselhável que crianças com níveis de desenvolvimentos diferenciados interajam; em outros, deve-se garantir uma proximidade de crianças com interesses e níveis de desenvolvimento semelhantes. Ainda segundo o referencial curricular para educação infantil propiciar a interação quer dizer considerar que as diferentes formas de sentir, expressar e comunicar a realidade pelas crianças resultam em respostas diversas que são trocadas entre elas que garantem parte significativa de suas aprendizagens.

É possível afirmar com base nas observações que a interação nas aulas de capoeira acontece durante todo o tempo, desde as brincadeiras até o jogo da capoeira em si, como na capoeira a um sistema de graduação característico de todas as artes marciais, conseqüentemente alguns alunos encontram-se mais graduados que outros e sendo assim, portanto acontece a interação das crianças com os níveis de desenvolvimento diferenciados.

5.3.3 A percepção e opinião dos pais acerca do método utilizado

A questão de número três e quatro do questionário direcionado aos pais dos alunos tem o objetivo de analisar como se dá a percepção dos pais acerca do método utilizado pelo professor, ou seja, como os pais identificam o método, e analisar a opinião dos pais acerca do método utilizado.

Para obter uma resposta elaborou-se a seguinte questão: “Você percebe

que o professor trabalha com a capoeira de forma lúdica para com as crianças? Como?” e” O que você acha do método utilizado pelo mestre de capoeira para ensinar ao seu filho?”

Analisando as respostas foi possível entender que os pais em sua maioria entendem e percebem que o método é diferenciado, porém alguns não tem a percepção do que vem a ser o lúdico, mas ainda sim compreendem e relatam em suas repostas que o método além de interessante é muito eficaz, sendo assim é possível afirmar que a forma como eles percebem que o professor trabalha com o método lúdico é através da observação identificando assim as brincadeiras e estabelecendo uma conexão um possível processo de ensino-aprendizagem.

Quanto à questão de número quatro, não há muito que se falar, foi possível perceber que os pais, sem exceção aprovam o método, e o consideram excelente.

5.3.4 Brincadeira ou Capoeira?

A quinta questão do questionário direcionado aos pais dos alunos foi elaborada com a intenção de abordar um assunto muito interessante dentro do que se pretende analisar neste estudo. A pergunta em questão buscou entender como é a percepção das crianças com relação a essa capoeira lúdica. Ou seja, eles gostam da capoeira ou gostam apenas de brincar, para tanto formulou-se a seguinte questão: “O seu filho compreende que pratica a capoeira ou ele apenas entende que é um momento de brincar?” As respostas obtidas em suma afirmam que as crianças além de gostarem muito de brincar não entendem a capoeira como uma brincadeira. Os pais ainda comentam que os filhos entendem que a capoeira é uma atividade da escola como todas as outras, e que esta deve ser levada a sério e não como um momento de brincar apenas, alguns pais comentam acerca do dos uniformes da capoeira, graduações, instrumentos e todo o ritual envolvido diferencia a prática da capoeira de simples brincadeiras uma vez que a aula segue uma sequência pedagógica e as crianças percebem claramente. Podemos perceber através de um dos relatos: “O meu filho sabe que pratica a capoeira e que precisa levar a sério... é mais uma atividade na escola, dentre tantas. Eu o incentivo a dar o

seu melhor, e eles vão correspondendo, nos seus limites, acredito que todos são assim.” (PAI 1).

É possível confirmar o que os pais dizem, estabelecendo o relato aos acontecimentos presenciados nas observações realizadas, tais acontecimentos consistem no fato dos alunos se reunirem após a aula de capoeira para brincar, tais brincadeiras não tinham nenhuma relação com as atividades desenvolvidas na aula, ainda sim as crianças combinavam entre si as brincadeiras ao final das aulas enquanto esperavam pelos seus pais.

5.3.5 O apoio dos pais e a inserção da capoeira nas escolas de educação infantil

Na sexta e sétima pergunta do questionário direcionado aos pais dos alunos buscou-se obter a opinião dos mesmos sobre a inserção da capoeira nas escolas de educação infantil e buscou-se também saber se os filhos recebem apoio dos pais para a prática da capoeira. Para tanto se elaborou as seguintes questões: “O que você acha da inserção da capoeira nas escolas de educação infantil?” e “Você apoia o fato do seu filho praticar a capoeira? Por quê?” As respostas obtidas mostraram que o método utilizado pelo professor além de ser uma ótima ferramenta educacional ainda contribui para a promoção da arte capoeira, uma vez que os pais percebendo o quanto essa atividade é benéfica os mesmos formam uma opinião que consiste na ideia de que a inserção da capoeira nas escolas de educação infantil é algo que deve acontecer já que para eles a capoeira é uma ferramenta educacional, o que vem a ser confirmado pela seguinte resposta de um dos pais dos alunos:

A capoeira nas escolas é tão importante quanto a alfabetização dos estudantes, pois é ali que se trabalha a socialização e incentiva a pratica de se continuar na capoeira e ou demais esportes. A pratica de atividades físicas contribuem para o crescimento das crianças.
(PAI 1)

Quanto ao apoio, todos os pais participantes da pesquisa afirmaram ser apoiadores da prática já que a mesma trouxe vários benefícios para seus filhos. Oportuniza a esses alunos desenvolver vários aspectos importantes, como autonomia e consciência corporal, conforme a resposta de um dos pais: “Claro

que sim. A criança está no processo de experimentação. A capoeira faz com que a criança atinja através dos movimentos a autonomia e a consciência corporal". (PAI 2).

Durante as observações foi possível perceber que os pais incentivam seus filhos e demonstram muito entusiasmo, isso é nítido no momento em que se presenciou os pais parabenizando seus filhos por diversas conquistas no aprendizado da capoeira.

6 CONCLUSÃO

Tendo como base o referencial teórico, podemos entender que o lúdico quando é inserido na vida da criança, sendo bem aplicado, passa a ter um grande valor, é um meio que proporciona aprendizagens significativas, favorece o desenvolvimento infantil, é essencial para facilitar interações e aprendizagens.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998), o brincar apresenta-se por meio de varias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles, a linguagem oral e gestual oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papeis, situações, valores e atitudes que se referem a forma como o universo social se constrói, e finalmente os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam brincar de faz de conta ou com papeis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras.

Com base nas observações e entrevistas pode-se perceber que na iniciação da capoeira o professor utiliza de um método muito divertido e eficaz que está ligado ao universo do brincar, ou seja, do lúdico, ele introduz várias brincadeiras originarias da capoeira e também faz algumas adaptações a brincadeiras rotineiras que as crianças já conhecem, essas adaptações fazem com que a brincadeira faça parte do universo da capoeira, sendo utilizados para o ensino de golpes, movimentos e ainda cantigas da capoeira. Estas brincadeiras contemplam vários aspectos psicomotores, onde podemos citar o ritmo, em que a criança ginga e canta ao mesmo tempo, a palma e o canto, pode parecer simples, mas cantar e bater palma é um exercício difícil para quem não tem uma boa coordenação e ritmo.

As brincadeiras utilizadas pelo professor trabalham também as regras, fazendo com que as crianças tomem consciência de que mesmo sendo uma

aula desenvolvida de forma lúdica, que contempla muitas brincadeiras divertidas ela também tem regras a serem cumpridas, dentro de um processo de ensino aprendizagem, no qual cada brincadeira tem um objetivo.

Concordando com o método que o professor de capoeira vem utilizando em suas aulas, a iniciação da capoeira é feita de forma muito divertida e dinâmica, as crianças aprendem com facilidade os movimentos, o grande trunfo do método em questão é o fato de se utilizar a linguagem própria das crianças, não se tem uma única forma de ensinar a capoeira.

Foi possível perceber que a capoeira ensinada na escola para as crianças é diferenciada e isso se deve, de acordo com as informações obtidas, ao fato de que o lúdico é utilizado com o objetivo de trazer a capoeira complexa para o mundo infantil de uma forma mais descontraída, porém devemos estar atentos para que não se confunda essa adaptação com uma descaracterização, pois essa não houve, o método preserva os elementos inerentes da capoeira, e toda e qualquer brincadeira utilizada nas aulas é usada com a finalidade de tornar menos propensa à aprendizagem por parte dos pequeninos.

De acordo com o exposto e com o que foi encontrado nesse estudo, não seria exagero dizer que esse método de ensino é extremamente agradável aos aprendizes, e deveria ser copiado por outros esportes que prezam por uma matriz pronta que se aplica a todos os alunos, a maior prova de riqueza desse método esta na alegria percebida nas aulas, as crianças irradiam felicidade nas aulas de capoeira.

Além de magnífico é muito gratificante perceber que existem métodos e pessoas que buscam atender aos anseios das crianças, pessoas que buscam acima de tudo levar alegria para as crianças através da educação, quando digo educação estou me referindo aos valores que são trabalhados, valores que são indispensáveis na formação de pessoas íntegras, é necessário que se perceba que não é preciso ficar quatro horas sentado em uma cadeira copiando lições para que se aprenda, com esse exemplo pode-se perceber que existe métodos mais agradáveis de se aprender.

Sendo assim conclui-se que o lúdico é utilizado nas aulas de capoeira através das brincadeiras populares que são adaptadas aos objetivos da aula, incorporando alguns movimentos inerentes a prática. O lúdico também é usado

nas músicas, nas aulas infantis, nas histórias infantis. Contudo, o lúdico é de extrema importância nas aulas, sendo um recurso de grande contribuição para a aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Raimundo César Alves de. **A saga do mestre bimba**. Salvador: Ginga Associação de Capoeira, 1994.

ANDRÉ, Marli. Estudo de Caso: Seu potencial na educação. 1994.

ANTUNES, Carvalho. Uma nova concepção sobre o papel do brincar. Páginas abertas. Ano 29. n. 21. p. 34-35. 2004.

BITTENCOURT, Glaucimar Rodrigues; FERREIRA, Mariana Denise Moura. A importância do lúdico na alfabetização. 2002. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Ciências Humanas e Educação. Universidade da Amazônia. Belém, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil. v. 1. Brasília: DF, 1998.

CAPOEIRA, Nestor. A “retórica do corpo” de Getúlio Vargas e seus reflexos na capoeira atual. Revista Camará Capoeira. São Paulo. Ano 1. n. 5. p. 25-27. 1999.

CAPOEIRA, Nestor. Galo já cantou. Rio de Janeiro: Arte Hoje, 1985.

COLL, C; GILLIÈRON. C. Jean Piaget: o desenvolvimento da inteligência e a construção do pensamento racional. In: LEITE, L. B. Piaget e a Escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987. p. 15-49.

FONSECA, Vivian Luis. A capoeira contemporânea: antigas questões, novos desafios. Recorde: Revista de História do Esporte Artigo. v. 1. n. 1. jun. 2008.

FONTOURA, Raquel Ritter; AZEVEDO, Adriana Coutinho Guimarães. História da capoeira. Maringá. v. 13. n. 2. p. 141-150. 2002.

FREITAS, Jorge Luiz de. Capoeira infantil: a arte de brincar com o próprio corpo. Curitiba: Abadá, 1997.

GRUPO CAPOEIRA GIGANTE. Belém. Disponível em <<http://www.grupogigante.com.br>>. Acesso em: 25 out.2012.

HUZINGA, H. Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura. 4ª Ed. São Paulo: Perspectiva 2000.

KULISZ, B. Professoras em cena: o que faz a diferença? Porto Alegre: Mediação, 2004.

LUCKESI, Cipriano. C. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência eterna. 2005.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel, 1990. p.11-25.

MELLO, André da Silva. A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. VIII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança. Anais. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002.

MWENA, Muleka et al. Capoeira: cultura do corpo, esquemas, exportação identitária. 2010.

NEGRINE, Airton. A ludicidade como ciência. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, José L. (Mestre Bola Sete). A capoeira angola na Bahia. Salvador: EGBA; Fundação das Artes, 1989.

PASTINHA, Mestre. Capoeira angola. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988. p. 78.

PEREIRA, Júlia Daniele. O brincar como elemento motivador da aprendizagem na educação infantil. Brasília, 2011. Disponível em:< http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/2296/1/2011_JuliaDanielPereira.pdf> Acesso em 25 jun.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS. MG. Disponível em: <<http://www.patosdeminas.mg.gov.br/acidade/>> Acesso em: 27 out. 2012.

REGO, Waldeloir. Capoeira angola: ensaio sócio etnográfico. Salvador: Itapuã, 1968.

REIS, André Luiz Teixeira. Brincando de capoeira. Editora Abadá. 1997.

SANTOS, Luiz Silva. Educação, Educação Física, capoeira. Maringá: Imprensa Universitária, 1990.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICES

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e esclarecido de participação na pesquisa.....	51
APÊNDICE B – Questionário para o professor de capoeira.....	54
APÊNDICE C - Questionário para o diretor da instituição.....	57
APÊNDICE D - Questionário aos pais dos alunos.....	60

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e esclarecido de participação na pesquisa.



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO COROMANDEL-MG.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa sobre a ludicidade na iniciação da capoeira na infância.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo COROMANDEL-MG do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (34) 3841-4344.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: A LUDICIDADE NA INICIAÇÃO DA CAPOEIRA NA INFANCIA.

Responsável: Leandro Casarin.

Descrição da pesquisa:

A pesquisa consiste num estudo de caso onde se procura identificar a forma como o mestre de capoeira utiliza a ludicidade para ensinar.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por

parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizada para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB e não serão divulgados os nomes ou identidades dos participantes.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____
,RG _____, CPF _____, abaixo
assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do
(teste, questionário, entrevista concedida) para a pesquisa: A LUDICIDADE NA
INICIAÇÃO DA CAPOEIRA NA INFANCIA.

Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno
(a): _____ sobre a
pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e
finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer
momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que
os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados
para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será
apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado
para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

Nome e Assinatura

APÊNDICE B – Questionário para o professor de capoeira.



Instituição: Universidade Aberta do Brasil - UAB/UnB

Curso: Educação Física (Licenciatura) Pólo: EDF 7

A LUDICIDADE NA INICIAÇÃO DA CAPOEIRA NA INFANCIA.

O presente questionário foi elaborado com o objetivo de reunir dados e informações para fundamentar um trabalho de conclusão de curso denominado “a ludicidade na iniciação da capoeira na infância” tal trabalho é requisito de aprovação no curso de licenciatura em educação física ofertado pela Universidade de Brasília no pólo da universidade aberta do Brasil de Coromandel - MG.

O estudo em questão é um importante instrumento de investigação do método lúdico utilizado pelo mestre Charlen André e tem o objetivo ainda de retratar o quanto é rico o método em questão.

Senhor professor de capoeira:

1- Você dá aulas para públicos distintos (crianças, adultos...) como você diferencia sua prática para os diferentes públicos?

2- Como é a metodologia que você utiliza para ensinar a capoeira para as crianças?

3- Você acha que esse é o melhor método de ensinar para as crianças?
Por quê?

4- Como você utiliza a ludicidade na aula de capoeira?

5- Você faz adaptações de brincadeiras, trazendo para o universo da capoeira? Como funciona esta adaptação?

6- Você considera eficaz o ensino da capoeira através do lúdico? Por quê?

7- Você percebe que as aulas ficam mais prazerosas com a inserção das brincadeiras?

8- Os alunos percebem que as brincadeiras são usadas com o objetivo de ensinar a capoeira?

9- Você gostaria de fazer algum comentário sobre o seu trabalho com a capoeira?

APÊNDICE C – Questionário para o diretor da instituição.



Instituição: Universidade Aberta do Brasil - UAB/UnB

Curso: Educação Física (Licenciatura) Pólo: EDF 7

A LUDICIDADE NA INICIAÇÃO DA CAPOEIRA NA INFANCIA.

O presente questionário foi elaborado com o objetivo de reunir dados e informações para fundamentar um trabalho de conclusão de curso denominado “a ludicidade na iniciação da capoeira na infância” tal trabalho é requisito de aprovação no curso de licenciatura em educação física ofertado pela Universidade de Brasília no pólo da universidade aberta do Brasil de Coromandel - MG.

O estudo em questão é um importante instrumento de investigação do método lúdico utilizado pelo mestre Charlen André e tem o objetivo ainda de retratar o quanto é rico o método em questão.

Senhor (a) diretor (a):

1- Porque você introduziu as aulas de capoeira na escola?

2- Há alguma relação entre a capoeira extracurricular e o currículo da escola?

3- Você percebe um trabalho diferenciado com as crianças por parte do professor? Em que sentido?

4- O que você acha do método utilizado pelo mestre nas aulas de capoeira?

5- A capoeira focada na educação infantil é explorada como um diferencial da escola?

6- Você acha que a capoeira como manifestação cultural brasileira deve ser trabalhada em todas as escolas? Por quê?

7- Como você define a capoeira ensinada na escola?

APÊNDICE D – Questionário aos pais dos alunos.



Instituição: Universidade Aberta do Brasil - UAB/UnB

Curso: Educação Física (Licenciatura) Pólo: EDF 7

A LUDICIDADE NA INICIAÇÃO DA CAPOEIRA NA INFANCIA.

O presente questionário foi elaborado com o objetivo de reunir dados e informações para fundamentar um trabalho de conclusão de curso denominado “a ludicidade na iniciação da capoeira na infância” tal trabalho é requisito de aprovação no curso de licenciatura em educação física ofertado pela Universidade de Brasília no pólo da universidade aberta do Brasil de Coromandel - MG.

O estudo em questão é um importante instrumento de investigação do método lúdico utilizado pelo mestre Charlen André e tem o objetivo ainda de retratar o quanto é rico o método em questão.

Senhores pais:

1- O que você acha que justifica o interesse das crianças pela aula de capoeira?

2- Você acha importante a pratica da capoeira para seus filhos? Por quê?

3- Você percebe que o professor trabalha com a capoeira de forma lúdica para as crianças? Como?

4- O que você acha do método utilizado pelo mestre de capoeira para ensinar o seu filho?

5- O seu filho compreende que pratica a capoeira ou ele apenas entende que é um momento de brincar?

6- O que você acha da inserção da capoeira nas escolas de educação infantil? Por quê?

7- Você apóia o fato do seu filho praticar a capoeira? Por quê?
